



O papel do feminino nas diferentes adaptações do conto “O Príncipe Sapo” (1812), dos Irmãos Grimm

Naiara Silva Martins, Ariane Avila Neto de Farias

Naiara Silva Martins, discente de graduação de Letras, Universidade Federal do Pampa, EAD, Campus Jaguarão

Ariane Avila Neto de Farias, docente, Instituto Federal Farroupilha

e-mail: naiaramartins.aluno@unipampa.edu.br

A necessidade de narrar sempre foi uma forte marca de diferentes culturas e sociedades. Esse exercício materializou-se em diferentes formatos e o conto de fadas foi uma das formas que as sociedades encontrou como meio de passar as suas histórias de geração para geração. Esses, em um primeiro momento, surgiram como histórias de ninar, em sua maioria baseados em lendas que eram transmitidas de pais para filhos. Quando o ser humano se apossou da escrita, essas histórias também começaram a ser transmitidas para além da oralidade, sendo veiculadas em livros. Alguns dos principais nomes a popularizar o gênero foram os irmãos Jacob Ludwig Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm, os Irmãos Grimm, que, no século XIX, publicaram livros que apresentavam elementos do folclore alemão. Os contos dos Irmãos Grimm, no século XX, foram adaptados pela Wall Disney, tornando-se fenômenos mundiais. Como cita Mendes (2017) em “ ‘A mais bela dama: as ressignificações do feminino em adaptações (2012-2013) do conto ‘Branca de Neve’ “, a literatura sempre foi um reflexo da sociedade em seu contexto histórico, político e social. Nesse sentido, nesses muitos contos de fadas, vemos a figura feminina retratada a partir de seu vínculo exclusivo com o espaço privado, sendo essa a responsável pelos cuidados com o lar e com os filhos. Esse fato as colocou em oposição ao masculino, sujeito universal e indivíduo que possui livre trânsito no espaço público. Essa realidade fez com que as mulheres ao longo da história fossem colocadas em um espaço opressor em que foram silenciadas e submissas aos homens. Pelo exposto, buscamos responder a questão: Como o papel feminino presente no conto original “O Príncipe Sapo” (1812) dos Irmãos Grimm e suas adaptações é retratado? Para isso, neste trabalho buscou-se refletir acerca da construção do feminino no conto original, bem como em algumas de suas adaptações na atualidade. Para tanto, se fez necessário analisar o modo como os padrões de gênero refletem-se na História e, conseqüentemente, na literatura; debater acerca dos papéis sociais reservados às mulheres na sociedade, delimitados aos contextos históricos dos textos aqui analisados e discutir sobre possíveis rupturas com os tradicionais papéis relegados ao sujeito feminino na História que se refletem na literatura. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória, bibliográfica e com análise de dados qualitativa, na qual foi feita uma reflexão acerca da construção do feminino na obra original do Irmãos Grimm e suas adaptações, levando em consideração a quebra dos padrões de gênero que vem sendo cada vez mais sentida na sociedade. Podemos observar com esse trabalho que o papel da mulher, seja no conto original de 1812 ou na maioria das adaptações, é sempre da princesa que vê o sapo se transformar no príncipe encantado, aquele herói com quem se casa e vai viver uma vida de felicidade como sua esposa, papel este que é imposto há séculos às mulheres, que historicamente sempre foram reprimidas e invalidadas, como se seus desejos não deveriam ser maiores do que casar e ter filhos. Percebe-se que os contos de fadas como sendo uma das primeiras fontes que muitas crianças têm de acesso à literatura, acabam por ser um reforçador dessa distinção de papéis por gênero que é obsoleta e repressora, sendo assim

se torna necessário questionar o papel da mulher dentro desse gênero literário para que se fuja desse trajeto seguido a centenas de anos que coloca o papel feminino sempre como o da donzela a ser protegida, incentivando a visão da mulher frágil e vulnerável que precisa do príncipe para dar sentido à sua vida e fazendo com que as crianças tenham personagens muito mais diversos com os quais se identificar. Entretanto, vislumbra-se um movimento de ruptura, dentro dessa quebra de padrões do papel feminino que vem sendo cada vez mais discutida, entendemos que encontra-se a adaptação de Luís Fernando Veríssimo, Conto de Fadas para Mulheres Modernas, uma dessas obras que demove a mulher de coadjuvante de sua própria história e a situa como personagem principal que não precisa de um homem para viver o seu Felizes para Sempre.

Palavras-chave: Papéis de gênero; Feminino; Contos de Fadas; Literatura.